

# O papel das mídias sociais na construção do conhecimento em Odontologia

**Roberto Zimmer**  
**Honor de Almeida Neto**  
**Eduardo Galia Reston**  
**Celso Afonso Klein Júnior**

## RESUMO

Este artigo, de cunho teórico, discute a construção do conhecimento em Odontologia no contexto da Sociedade em Rede, aproximando essa temática ao ponto de vista de alguns autores das Ciências Sociais Contemporâneas em voga. A bibliografia especializada aponta que a sociedade vive em uma constante transformação. Prova disso é que a construção de conhecimento pedagógico em Odontologia se dá hoje com maior intensidade na internet, principalmente nas mídias sociais, do que através da busca em livros. Por essa nova forma de agregar conhecimento ser uma realidade, é de fundamental importância que pessoas qualificadas sejam vetores de transmissão desses conhecimentos, de uma forma didática e com embasamento científico. Além disso, cabe aos professores se adaptarem ao novo estilo de construção do conhecimento pedagógico, elaborando aulas mais interativas e com o auxílio de ferramentas que chamem a atenção dos seus alunos e, concomitante a isso, ofereçam-lhes informações de qualidade.

**Palavras-chave:** mídias sociais; inteligência coletiva; odontologia; teoria do caos; *sociedade em rede*.

## The role of social media in the construction of knowledge in Dentistry

### ABSTRACT

This theoretical article discusses the construction of knowledge in dentistry in the context of the Network Society, bringing this theme closer to the point of view of some contemporary Social Science writers, nowadays in vogue. The specialized bibliography indicates that the society lives in a constant transformation, proof of this is that the construction of pedagogical knowledge in dentistry occurs today with greater intensity in the internet, mainly in the social media, than through the search in books. Because this new form of knowledge aggregation is a reality, it is of fundamental importance that qualified people are vectors of transmission of this knowledge, in a didactic and scientific basis. In addition, it is up to teachers to adapt to the new style of construction of pedagogical knowledge, developing more interactive classes

---

**Roberto Zimmer** – Mestrando em Odontologia – ULBRA Canoas.

**Honor de Almeida Neto** – Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais, Doutor em Serviço Social (PUCRS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia – ULBRA Canoas.

**Eduardo Galia Reston** – Mestre e Doutor em Dentística (Indiana University – EUA e UNESP – SP). Professor Adjunto da ULBRA Canoas. Coordenador do PPG Odonto – ULBRA Canoas.

**Celso Afonso Klein Júnior** – Especialista e Mestre em Dentística – ULBRA Canoas. Doutor em Ciência dos Materiais – UFRGS. Professor convidado do PPG Odonto – ULBRA Canoas.

Stomatos	Canoas	Vol. 24	Nº 47	p.51-55	Jul./Dez. 2018
----------	--------	---------	-------	---------	----------------

and with the help of tools that attract the attention of their students and, at the same time, offer them quality information.

**Keywords:** social media; intelligence; community dentistry; nonlinear dynamics; science; technology and society.

## INTRODUÇÃO

Este artigo discute a construção do conhecimento em Odontologia no contexto da Sociedade em Rede, aproximando essa temática ao olhar teórico de alguns autores das Ciências Sociais Contemporâneas, hoje, em voga.

A sociedade vive em uma constante mudança, tanto na sua forma de pensar quanto de agir. Ao longo dessa transformação, a busca do conhecimento também teve grandes rupturas no decorrer dos anos, quando os livros deram lugar a computadores e celulares. A Odontologia acompanhou essa transformação e, dentro deste contexto, as mídias sociais e demais tecnologias de informação e comunicação possuem um papel fundamental na construção e atualização do conhecimento necessário para a prática clínica.

## REVISÃO DE LITERATURA

Trata-se de uma aproximação entre as áreas da Saúde e das Ciências Sociais Contemporâneas, através da utilização de categorias de análise utilizadas aqui como filtros, como “óculos” para analisar a produção e, sobretudo, a disseminação de conhecimento no âmbito da Odontologia hoje. Assim, o artigo analisa essa temática a partir de conceitos como: inteligência coletiva, cibercultura, rede dinâmica e modernidade líquida. Trata-se de constructos teóricos que guardam uma relação e uma articulação comum, associados ao paradigma da complexidade e do caos, como forma de escapar da armadilha do ecletismo teórico.

Com o advento das novas mediações sociais, principalmente da Internet, houve uma constante modificação nas relações interpessoais. A antiga forma de sociedade hierarquizada foi se transformando em uma forma de organização em rede, rede dinâmica, padrão no qual as informações baseiam-se em redes horizontais de comunicação interativa (1). Assim, todas as pessoas podem contribuir com seus estudos e experiências para o conhecimento geral, transformando as redes sociais em um local de disseminação de inteligência coletiva.

Para Pierre Lévy (2), a inteligência coletiva baseia-se na valorização do saber individual e na aprendizagem mútua e disseminação desses saberes entre indivíduos. Com a consolidação da internet para a busca de conhecimento científico e com o advento das novas mídias sociais, como o Instagram e o Facebook, inúmeros professores, clínicos, pesquisadores e até mesmo estudantes possuem páginas para troca e difusão de conhecimentos entre todos os estudantes e profissionais de Odontologia.

Esse novo paradigma no campo da educação já é uma realidade e indica a necessidade de reavaliação da abordagem pedagógica no ensino odontológico, levando em conta o fato

de que as novas tecnologias de informação e comunicação são importantes instrumentos de auxílio no processo de ensino-aprendizagem (3). Para a elaboração de conteúdos, as mídias sociais dispõem de *digital influencers*, os quais, através de experiências clínicas, criam e compartilham conhecimentos e influenciam no conhecimento teórico e nas práticas clínicas dos seus seguidores, através de postagem de dicas e protocolos clínicos em forma de texto ou vídeo, bem como transmissões ao vivo com interação entre telespectadores e influenciador digital.

Essas novas ferramentas de obtenção de conhecimento vêm ao encontro do conceito de cibercultura, no qual essa transição está profundamente ligada à ampla penetração de tecnologias de informação e comunicação na vida contemporânea. Entre as inúmeras transformações que dela emergem está a reconfiguração do conhecimento e a mutação da cognição humana (2). Atualmente, a busca de conhecimento tornou-se simples e rápida, não sendo mais admitido passarmos horas lendo um livro para obtermos uma pequena informação, já que basta digitarmos algumas palavras na barra de pesquisas de sites de busca da internet para que, em poucos comandos, tenhamos a dúvida respondida quase instantaneamente, ou ainda, aprendamos uma nova técnica de trabalho através de um vídeo de curta duração.

A informação está, literalmente, em nossas mãos, através de computadores e, principalmente, celulares. Vivemos odontologia o tempo todo, não há mais diferença de tempo e espaço, não há mais uma diferenciação clara da vida pública e a vida privada. Mesmo sem a nossa vontade, acabamos rodeados por páginas que compartilham assuntos relacionados à odontologia, pois o Facebook e o Instagram definem os conteúdos sobre os quais possuímos maior interesse e personalizam a nossa *timeline* através do acompanhamento da nossa conduta. Desta forma, inevitavelmente, estamos vivendo em uma bolha de filtros invisíveis (4).

Neste contexto, sem ao menos perceber, no meio da *timeline* da nossa vida pessoal, estamos navegando por páginas de humor sobre a profissão, aprendendo novas técnicas, conhecendo novos produtos, tirando dúvidas, discutindo procedimentos realizados, opinando em casos clínicos e contribuindo com o aprendizado de outras pessoas através do nosso conhecimento. Sendo assim, as novas mídias sociais vêm como uma ferramenta auxiliar, suprindo possíveis deficiências durante a construção do conhecimento, além de serem uma forma de estimular a autoaprendizagem. Assim, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criações coletivas (2), onde todos contribuem para o conhecimento e aprendem ao mesmo tempo.

Segundo Manuel Castells (1), as novas tecnologias, novas mediações sociais instauram uma nova cultura, a qual é enriquecida pela interatividade entre os usuários, servindo também como uma ferramenta de formação continuada, fundamental no contexto de constantes transformações das práticas que utilizamos e da forma como vivemos hoje, na velocidade, na visibilidade e no compartilhamento. Com isso, a internet tem um papel importante para que o profissional e o estudante busquem se atualizar ou aprender uma nova técnica e levar as melhores evidências científicas para a sua prática clínica, através de conteúdos postados por *digital influencers* nas novas mídias sociais.

Essa nova era do conhecimento fácil e rápido possui inúmeras vantagens, como poder aprender onde e quando quiser (visto que as novas tecnologias de informação e comunicação rompem com os limites de tempo e de espaço), mas ao mesmo tempo ela também apresenta seus problemas. Uma das consequências disso, é a obtenção de conceitos e teorias que estão na moda e que ainda não possuem embasamento científico. Tal fenômeno pode ser designado como “odontologia fluida”, através do conceito de modernidade líquida proposto por Zygmunt Bauman (5).

A fluidez do nosso tempo pode ser expressa pelo fato de que certas pessoas se promovem através de determinados assuntos que estão em alta no momento, sendo esquecidas após certo período de tempo. Porém, todos os conceitos advindos desta “odontologia fluida” serão aplicados em “pacientes concretos” que responderão diferentemente a cada nova técnica proposta e cabe ao cirurgião-dentista saber lidar com isso. Em meio à fluidez que distingue nosso tempo, temos o professor e os pesquisadores, que se distinguem como uma forma consolidada para a busca de conhecimentos bem fundamentados, esclarecimento de dúvidas e debate de casos. Então, é de fundamental importância a inserção desses profissionais nas mídias sociais, servindo como uma referência para a busca de informações atualizadas, de qualidade e com embasamento científico.

Por outro lado, também cabe ao professor que está nas salas de aula se adequar à atual forma da construção do conhecimento pedagógico e, assim, criar um elo de ensino e aprendizado com seus alunos, através de aulas mais atrativas e interativas. Além disso, as novas mídias sociais podem ser utilizadas como uma ferramenta de auxílio ao professor, porém, sem deixar de lado o dever e a responsabilidade de levar uma odontologia bem fundamentada aos estudantes.

## CONCLUSÃO

Por fim, as novas mídias sociais possuem um papel importante para a formação complementar de estudantes de Odontologia e para a formação continuada de todos os profissionais. No entanto, pelas suas características e limites, não devem ser protagonistas na busca de conhecimento, e sim, ferramentas aliadas na construção do conhecimento pedagógico de cirurgiões-dentistas no contexto cibercultura, da Sociedade em Rede, fluida. Daí a demanda por atualização e aprimoramento do conhecimento através de estudos e experiências clínicas de profissionais altamente capacitados.

Portanto, se a internet já é uma realidade tanto na vida pessoal quanto profissional de odontólogos, as mídias sociais assumem um papel importante para a construção do conhecimento científico. Porém, mesmo com toda a evolução dessas tecnologias, a figura do professor ainda deve ser reconhecida como um filtro fundamental ao conhecimento. Cabe aos professores o desafio de transformar a sua didática com a atual realidade do conhecimento horizontal, em rede, e a construção de uma inteligência coletiva que perpassa também, e sobretudo, o ambiente acadêmico, a fim de preparar profissionais

altamente qualificados para entrar no acirrado e cada vez mais competitivo mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Castells M. O poder da comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
2. Lévy P. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. Editora 34 Ltda. São Paulo, Brasil. 1999.
3. Nogi FM. A internet como ferramenta de apoio pedagógico no processo de ensino-aprendizagem em Odontologia Legal [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2005.
4. Pariser, E. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
5. Bauman Z; tradução Carlos Alberto Medeiros. Vida líquida – 2 ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2009.